



ROBSON MENDES DE SOUSA

**A RELEVÂNCIA DA OPTOMETRIA NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO
EM SAÚDE VISUAL**

**FORTALEZA
2019**

ROBSON MENDES DE SOUSA

**A RELEVÂNCIA DA OPTOMETRIA NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE
VISUAL**

**FORTALEZA
2019**

ROBSON MENDES DE SOUSA

**A RELEVÂNCIA DA OPTOMETRIA NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE
VISUAL**

Monografia apresentada ao Centro de Formação Profissional Ratio, como requisito parcial para obtenção da diplomação do Curso Técnico em Optometria, sob a orientação do Professor Rickson Bosco Rodrigues Crispim Dias

**FORTALEZA
2019**

ROBSON MENDES DE SOUSA

A RELEVÂNCIA DA OPTOMETRIA NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE VISUAL

Monografia apresentada ao Centro de Formação Profissional Ratio, como requisito parcial para obtenção da diplomação do Curso Técnico em Optometria.

Monografia aprovada em: ___/___/____. (DATA)

Orientadora Metodológica: Prof^a Adryana Estácio Trummer

Orientador (a) Conteudista: Rickson Bosco Rodrigues Crispim Dias

Coordenador: Prof. Antônio Cláudio da Silva Maciel

Dedico aos meus pais José e
Raquel e minha tia Lucimar

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, sou grato a Deus pela sua imensa bondade em proporcionar para a minha vida grandes vitórias.

Agradeço também aos meus pais Raquel Bezerra Mendes Sousa e José de Fátima Chaves de Sousa, responsáveis pelos esforços em me proporcionar uma vida digna, com orientações morais e éticas. Que sempre me inspirou com a sua dignidade, grandeza de espírito e persistência em seus objetivos.

Agradeço a todos os meus familiares e amigos que emanaram as vibrações positivas, com as quais sempre me encorajaram e motivaram.

Agradeço ao Centro de Formação Profissional Ratio que com a sua estrutura e filosofia de ensino, me proporcionou e motivou a trilhar novos caminhos.

Agradeço a todos os colaboradores desta faculdade que nos deram o apoio nas salas de aula, no laboratório, nos departamentos, na cantina, enfim, em cada canto da instituição.

Agradeço a todos os professores que, pacientemente, durante esse período se dedicaram e superaram os obstáculos para nos proporcionarem conhecimentos, incentivos às pesquisas, estudos e, principalmente, a amar a Optometria.

Obrigado a todos que contribuíram para mais essa conquista em minha vida.

*“Tudo o que é realizado com amor, tem sentido real.”
(Autor Desconhecido)*

RESUMO

O presente estudo buscou discutir a contribuição do optometrista como educador em saúde, como profissional que atua na conscientização da população acerca dos temas relacionados a visão. O estudo compreendeu que o optometrista tem uma função maior que a comercial, o profissional tem o compromisso ético e histórico com a saúde visual, haja vista as orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS) em incentivar a atuação do optometrista junto as populações ao redor do mundo. O presente estudo é uma abordagem teórica e sobre a contribuição da optometria na melhoria da saúde visual da população. O estudo tem por objetivo geral discutir o papel do optometrista como na promoção da educação em saúde visual. De forma específica o estudo buscou discutir o conceito de saúde visual, analisar o papel histórico da optometria na promoção da saúde visual e compreender o papel educador e os locais de atuação do optometrista como agente de promoção da educação em saúde visual. O estudo é uma abordagem teórica sobre o tema, teve por percurso metodológico uma abordagem qualitativa, bibliográfica e descritiva. Desta forma, concluímos que a atuação do optometrista como promotor da educação em saúde visual tem muito a oferecer a sociedade, em articular para as mais carentes e de locais mais distantes de centros urbanos que, comumente tem maior oferta de assistência oftalmológica. Por fim, destacamos a importância e a relevância da optometria na qualidade de vida da população, o reconhecimento da profissão e o despertar dos profissionais para as questões sociais e de cidadania só reforçam as orientações da OMS sobre o valor da optometria no mundo.

Palavras-chave: Optometria; Saúde visual; Educação.

ABSTRACT

The present study sought to discuss the contribution of the optometrist as a health educator, as a professional who works to raise public awareness about issues related to vision. The study understood that the optometrist has a greater function than the commercial, the professional has the ethical and historical commitment to visual health, given the guidelines of the World Health Organization (WHO) in encouraging the assessment of the optometrist with the surrounding populations of the world. The present study is a theoretical approach and on the contribution of optometry in improving the visual health of the population. The goal of the study is to discuss the role of optometrists in the promotion of visual health education. Specifically, the study sought to discuss the concept of visual health, to analyze the historical role of optometry in the promotion of visual health and to understand the role of educator and the optometrist's places of action as an agent for the promotion of visual health education. The study is a theoretical approach on the subject, had by methodological course a qualitative, bibliographic and descriptive approach. In this way, we conclude that the optometrist's role as a promoter of visual health education has much to offer society, in particular to the most needy and from more distant places of urban centers, which commonly has a greater offer of out-patient care. Finally, we highlight the importance and relevance of optometry in the quality of life of the population, recognition of the profession and the awakening of professionals to social and citizenship issues only reinforce WHO guidelines on the value of optometry in the world.

Key Words: Optometry; Visual health; Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 SAÚDE VISUAL	13
2.1 Conceito de saúde visual	13
2.2 Descrição do Sistema Visual	15
2.3 Acuidade Visual	19
2.4 Sistema de Acomodação	23
2.4.1 <i>Transtornos da acomodação</i>	27
3 OPTOMETRIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE VISUAL	29
3.1 A origem da optometria	29
3.2 A profissão	30
3.3 Breve histórico da profissão	31
3.3.1 <i>Optometria no mundo</i>	32
3.3.2 <i>Optometria no Brasil</i>	36
4 ATUAÇÃO DA OPTOMETRIA NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE VISUAL	39
4.1 Locais de conscientização em saúde visual	39
4.1.1 <i>Na saúde primária</i>	41
4.1.2 <i>Nas escolas</i>	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS.....	50

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo é uma abordagem teórica e sobre a contribuição da optometria na melhoria da saúde visual da população. O estudo tem por objetivo geral discutir o papel do optometrista como na promoção da educação em saúde visual. De forma específica o estudo buscou discutir o conceito de saúde visual, analisar o papel histórico da optometria na promoção da saúde visual e compreender o papel educador e os locais de atuação do optometrista como agente de promoção da educação em saúde visual.

O estudo é uma abordagem teórica sobre o tema, teve por percurso metodológico uma abordagem qualitativa, bibliográfica e descritiva.

No âmbito da optometria inserem-se questões de ordem ética em função de seu trabalho com o humano, com a saúde e o bem-estar dos indivíduos, desta forma, um olhar sobre o comprometimento deste profissional com a conduta ética na promoção da saúde visual é de fundamental importância. Diante disso, compreender a realidade de trabalho do optometrista e a sua relação com os conceitos éticos é de fundamental importância para a afirmação social da profissão, pois, com condutas éticas o profissional, expõe valores e ações que contribuem para o desenvolvimento social, e saudável da sociedade.

As ações educativas fazem parte do seu dia a dia e têm como objetivo final contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população. O desenvolvimento de ações educativas em saúde pode abranger muitos temas em atividades amplas e complexas, o que não significa que são ações difíceis de serem desenvolvidas.

Paulo Freire (2009, p. 51) descreve “Atividades educativas são momentos de encontro e nesses encontros não há ignorantes absolutos, nem sábios absolutos: há homens que, em comunhão, buscam saber mais”.

Entendendo que adaptação de conhecimentos básicos sobre saúde ocular por parte dos cidadãos representa um dos elementos importantes do processo educativo na direção da promoção da sua própria saúde, junto a outros de ordem social, em seu sentido extenso, produtores de conjunções geradoras de saúde/doença.

A intensão de situar a saúde ocular desta forma refere-se em que uma boa condição de saúde ocular faz parte de uma boa condição de saúde, e esta constitui um direito do cidadão.

A presente pesquisa se propõe a analisar os desafios encontrados pelos profissionais optométricos, perante a aceitação populacional diante da profissão.

A escolha do tema justifica-se pela não compreensão dos reais afazeres que devem ser atuados pelos optometristas citados na portaria nº 397, de 09 de outubro de 2.002, tópico F expressa que o profissional deve assessorar órgãos públicos na promoção da saúde visual, ministrar palestras e cursos, promover campanhas de saúde visual, promover a reeducação visual, formar grupos multiplicadores de educação em saúde visual.

A relevância social dessa pesquisa tem como finalidade a percepção de que o desfalque na saúde visual não se concentra apenas no mal profissional, mas também na falta dele. A instrução voltada a saúde deve ser abordada desde a infância, para que as pessoas entendam que o desenvolvimento do aluno pode ser prejudicado por uma visão ruim, e com a falta de profissionais para que isso seja explicado a educação também não será desenvolvida com perfeição, essa ação está no currículo do profissional optométrico, que ele deve orientar de como será feito o cuidado e prevenção da saúde visual de cada um.

A relevância acadêmica desse trabalho vem contribuir para a aplicação do conhecimento sobre as responsabilidades e deveres que o profissional necessita aplicar em sua atuação. Tendo como orientação para os próximos que despertarem interesse a abordar esse tema, cujo assunto é pouco demonstrado em nosso dia a dia.

O percurso metodológico escolhido para a pesquisa foi uma abordagem qualitativa, do tipo descritivo e bibliográfico.

O estudo foi uma pesquisa teórica sobre a questão optometria como fonte de educação em saúde visual. O estudo discutiu conceitos sobre saúde visual, a relevância e o papel do optometrista como promotor da saúde visual, bem como os instrumentos e meios de atuação do profissional ao longo da história.

A metodologia para responder a tais conceitos e condutas partem segundo Gil do que vem a ser pesquisa: “Pesquisa é um conjunto de ações, propostas para encontrar a solução para um problema, que têm por base procedimentos racionais e sistemáticos. A pesquisa é realizada quando se tem um problema e não se tem informações para solucioná-lo”. (GIL,2002, p.42).

Somando-se a essa afirmação, Minayo (2003) destaca que o questionamento deve ser um processo constante na caminhada do pesquisador uma “atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade” A autora afirma que a pesquisa é uma ação prática teórica de constante, que se renova constantemente numa busca permanente pela aproximação com a verdade, uma ação que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e os resultados obtidos (MINAYO,2003).

De acordo com Canzonieri (2011)

A pesquisa qualitativa busca entender o contexto onde o fenômeno ocorre, delimita a quantidade de sujeitos pesquisados e intensifica o estudo sobre o mesmo. Sua pretensão é compreender, em níveis aprofundados, tudo o que se refere ao homem, enquanto indivíduo ou membro de um grupo de sociedade. Por isso exige observações de situações cotidianas em tempo real e requer uma descrição e análise subjetiva da experiência (CANZONIERI, 2011, p. 38)

De acordo Minayo pesquisa qualitativa “possibilita uma maior aproximação com o cotidiano e as experiências vividas pelos próprios sujeitos”. (MINAYO 2003, p.33).

A base desse aprofundamento é a pesquisa bibliográfica, que segundo o autor Gil (2002, p 27) “em virtude da disseminação de novos formatos de informações, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como livros, artigos, revistas, bem como material disponibilizado na internet.” Em função da escassez de materiais sobre a atuação do optometrista, muito da pesquisa concentrou-se em artigos da rede mundial de computadores, artigos esses de instituições e pesquisadores qualificados.

A postura foi a de descrever o objeto, não tendo a pretensão de intervir com qualquer ação, por isso foi adotada a metodologia descritiva. A metodologia de pesquisa descritiva “realiza-se o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador” (GIL, 2002, p.61). A

finalidade é observar, registrar e analisar os fenômenos ou sistemas técnicos sem, contudo, entrar no mérito dos conteúdos”. (GIL, 2002, p.61).

Diante disso, o presente estudo esturrou-se por meio de capítulos, inicialmente apresenta o conceito de saúde visual, a descrição do sistema visual, a importância da acuidade visual.

No segundo capítulo o estudo apresenta a optometria e o papel do profissional ao longo da história. Desenvolve breve texto sobre a historicidade da profissão e como a profissão está se firmando no Brasil, bem como sua importância para a saúde visual da população.

Por fim, no terceiro capítulo é discutido a contribuição do optometrista na educação em saúde visual, bem como apresenta dois locais fundamentais para tais ações a saúde primária e as escolas.

O estudo é um debate inicial sobre a temática da atuação do optometrista e sua contribuição na melhoria da saúde visual da população, acredita-se que, como esta, novas pesquisas podem ser realizadas para reafirmar a relevância da profissão e o papel singular do optometrista na promoção da melhoria da qualidade da saúde visual da população brasileira.

2 SAÚDE VISUAL

Para que o optometrista possa vir a desenvolver orientação e conscientização quanto a saúde visual, importa ao profissional compreensão suficientemente clara e consistente sobre o tema. Compreende-se que é parte inerente ao conhecimento do profissional aspectos relacionados a anatomia da visão, seu funcionamento, no entanto, para o presente estudo importa essas observações, mesmo que breves e de forma sucinta para compreendermos a relevância e o papel singular da optometria e de seu profissional no processo de educação em saúde visual junto à população.

2.1 Conceito de saúde visual

Saúde visual está associada aos índices de cegueira e de limitações quanto a visão de uma população. Infelizmente os dados são alarmantes quanto a cegueira. A OMS prevê o acelerado crescimento da cegueira de um a dois milhões de casos por ano. Esse aumento ocasionaria a duplicação do número total de casos de cegueira em 2020, caso não sejam disponibilizados recursos suficientes para a prevenção.

No Brasil, o número de cegos foi estimado em 0,4 a 0,5% da população, ou seja, de quatro a cinco mil pessoas por milhão de habitantes. Dessa maneira, se considerarmos que a população brasileira era 200 milhões de habitantes no ano 2010, é possível calcular a existência de 650.000 cegos no país; tendo por critérios visão < 20/400. Dessa forma, a situação da saúde visual da população brasileira é preocupante e uma questão de saúde pública.

Neste contexto a atuação do optometrista pode ser fator positivo na diminuição da incidência de cegueira no Brasil e, conseqüentemente melhora da saúde visual da população. Para isso, importam profissionais qualificados e ações do poder Público que otimizem o trabalho deste profissional na saúde primária, em particular junto a população mais carente de acesso a assistência à saúde visual.

2.2 Optometria como profissão da saúde

A optometria enquanto palavra é distinta da profissão, no decorrer deste estudo acentuamos essa distinção para que possamos compreender a relevância singular do optometrista, profissional legalmente constituído no atendimento as pessoas.

Desta forma, no presente capítulo analisamos a palavra, a profissão e como está foi se devolvendo ao longo da história, tanto no mundo, quanto no Brasil.

Essa breve discussão, importa para evidenciarmos a singularidade da atuação do optometrista nos dias de hoje, e a importância do compromisso ético e das garantias jurídicas para o exercício da profissão, bem como sua relevância na qualidade da saúde visual da população.

2.2.1 A origem da optometria

Optometria, enquanto palavra, de acordo com o Dicionário da língua Portuguesa é um substantivo feminino, que vem da junção de duas palavras gregas, *opto* que significa visão, e *metria* que significa medidas.

A capacidade de “medir a visão” impõe o uso de técnicas que envolvem a física, fisiologia e anatomia ocular. Logo, para o exercício da optometria há a necessidade do conhecimento da anatomia do olho, dentre outros.

Segundo Lima (2014) o conceito de optometria refere-se a “ ciência da área da saúde ligada à física que trata da visão principalmente dos problemas de saúde primários, não patológicos, sobre o ponto de vista físico” (2014, p.13).

O autor estende o entendimento da optometria ao exercício profissional:

O Optometrista não utiliza nenhum procedimento ou conhecimento invasivos, ele só observa e aplica técnicas de avaliação quantitativa e qualitativa do sistema de visão do paciente e é considerado preventivo. Caso o profissional encontre qualquer problema ou alteração ocular de origem patológica, ele esta apto a reconhecê-lo e a encaminhar a um especialista. O papel de do Optometrista é avaliar e medir a estrutura da visão em aspectos funcionais e comportamentais, além de propor meios ópticos de correção dos defeitos encontrados no globo ocular. (LIMA, 2014, p. 13).

O autor encerra a conceituação sobre optometria relacionando a importância do exercício da profissão para a sociedade: “O optometrista é preparado para resolver

alterações visuais não patológicas, que representam quase 80% de todos os casos de problemas visuais”. (LIMA, 2014, p. 15)

Compreende-se etimologicamente que a palavra optometria decorre da capacidade de medir a visão, onde o profissional deve ter conhecimento sobre a anatomia do olho, o sistema visual e, segundo Lima (2014) o exercício da profissão é significativo na área da saúde.

Desta forma, na palavra reside o compromisso ético e a relevância social para o exercício da profissão, entretanto impõe-se a necessidade de conhecimento para o exercício profissional. Diante disso, no próximo tópico analisaremos o significado da profissão.

2.2.2 A profissão

Optometrista é o profissional da área da saúde apto a realizar o atendimento primário visual sem procedimentos invasivos, capaz de identificar patologias e encaminhar ao profissional responsável para diagnosticar e tratar tais ocorrências.

Profissionalmente o melhor significado para a palavra foi encontrada no livro, *Optometria legal no Brasil*, conforme Lima (2014, p.13)

A optometria é a ciência da área da saúde ligada à física que trata da visão, principalmente dos problemas de saúde primários, não patológicos, sobre o ponto de vista físico. O optometrista não utiliza nenhum procedimento ou conhecimento invasivos, ele só observa e aplica técnicas de avaliação quantitativa e qualitativa do sistema de visão do paciente e é considerado preventivo. Caso o profissional encontre qualquer problema ou alteração ocular de origem patológica, ele está apto a reconhecê-lo e a encaminhar a um especialista.

A optometria tem como finalidade a avaliação primária do sistema visual, como forma de prevenir e de proporcionar ao paciente a busca por tratamento em tempo hábil evitando assim que possam ocorrer complicações e até a perda da visão do paciente.

De acordo com Lima

A optometria é a ciência da área da saúde ligada à física que trata da visão, principalmente dos problemas de saúde primários, não patológicos, sobre o ponto de vista físico (...). O papel do optometrista é avaliar e medir a estrutura

em aspectos funcionais e comportamentais, além de propor meios ópticos de correção dos defeitos encontrados no globo ocular. (LIMA, 2014, p.13)

O optometrista em nenhum momento tem a pretensão de tomar para si as atribuições do médico, tendo em vista que não utiliza de procedimentos invasivos e nem prescreve medicamentos, mas tem capacidade de identificar alterações a nível visual, e o mesmo se encarrega da responsabilidade de encaminhar e conscientiza o paciente a procurar o médico para diagnosticar e tratar de suas alterações ou de descartar, sendo que somente o médico é o profissional capacitado a examinar e tratar das patologias.

Sobre as atribuições do optometrista, Lima (2014) descreve que:

(...) O optometrista não utiliza nenhum procedimento ou conhecimento invasivos, ele só observa e aplica técnicas de avaliação quantitativa e qualitativa do sistema de visão do paciente e é considerado preventivo. Caso o profissional encontre qualquer problema ou alteração ocular de origem patológica, ele está apto a reconhecê-lo e a encaminhar a um especialista. (LIMA,. 2014, p. 13)

Desta forma, compreende-se que na raiz do significado da palavra optometria reside as atribuições do profissional, de forma sintética Lima assim conceitua a prática da aptometria: “avaliar e medir a estrutura em aspectos funcionais e comportamentais, além de propor meios ópticos de correção dos defeitos encontrados no globo ocular”. (LIMA,. 2014, p. 13)

Diante disso, percebe-se que tanto a palavra, quanto a profissão foram evoluindo e se firmando socialmente enquanto profissão ao longo do tempo. A seguir descreveremos brevemente um histórico sobre a profissão de optometrista.

2.2.3 Breve histórico da profissão

Compreender a historicamente a optometria permite contextualizar a profissão e discutir a sua relevância social (ética) e o reconhecimento legal da profissão. A prática da optometria foi sendo construída no tempo e nas condições socioeconômicas de cada localidade, como será observado a seguir.

2.2.4 Optometria no mundo

Por volta do século XIII não existia optometria e nem óptico, nem ligavam as descobertas que os estudiosos dessa época faziam com refração de luz muito menos com compensação óptica, mas essas descobertas foram de grande valia para desenvolver essa ciência grandiosa que hoje conhecemos.

Os ópticos do século XIV desenvolveram essa ciência utilizando como recursos conhecimentos em óptica física, óptica oftálmica, anatomia e fisiologia da visão, mas a história dessa ciência começou muito antes de 1585, dando início a uma longa e gradativa evolução.

Lima traz as seguintes informações.

Foram diversas pessoas que, durante várias décadas, engrandeceram a optometria, num processo que sucedeu por séculos de desenvolvimento, para chegar a ser o que é nos dias de hoje: uma ciência com todo alicerce da óptica física, da óptica oftálmica da anatomia e da fisiologia da visão, e se conduz por leis que admitem um conhecimento perfeito dela. Até o ano de 1300 não existia o termo optometria, já que não existia definições claro da luz, nem da relação da refração com as compensações ópticas, logo, não existia o profissional óptico como tal, mas sim o físico, laborando a óptica física. (LIMA, 2014, p. 09)

A optometria foi desenvolvida como uma ciência perpendicular à medicina, isso porque os médicos oftalmologistas por muitos anos perpetuaram a ideia de seu precursor, Dr. Georg Bartisch em ser contra o uso de óculos de grau.

Em 1585, Georg Bartisch, foi o primeiro uropeu a ser considerado cientificamente "médico oftalmologista", mas era contra o uso de óculos. Durante vários anos a ideia foi seguida pelos oftalmologistas levando a que talvez por isso a Optometria se tenha desenvolvido como uma ciência paralela à medicina. (CBOO, 2017, p. 01)

Foi na Itália, no final do século XIII que apareceram as primeiras lentes convergentes (lentes com poder de desviar os raios de forma que se reúnam em um ponto dando a impressão de imagem maior) com propósitos clínicos, porém, apenas no século XIX, seu uso foi voltado para ajuste do sistema óptico do olho humano, relacionando dioptria (unidade de medida da potência de uma lente corretiva) à distância da visão (distancia focal). (CBOO, 2017)

Segundo Lima (2014)

Assim surgiram as primeiras lentes convergentes com fins clínicos no final do século XIII, na Itália. No século XIX, explicam-se com bastante exatidão a adaptação do sistema óptico do olho, as distintas distâncias da visão. Nesse tempo, aparece a unidade fundamental de medida da potência de um sistema óptico: a dioptria, o conceito de acuidade visual e a descrição do campo visual. Dioptria. (LIMA, 2014, P.13)

A linha da óptica física fisiológica brotava pelos anos de 1773 a 1829, foi quando o médico inglês Dr. Thomas Young descobriu que o cristalino mudava de forma para focar objetos em diferentes distâncias e a origem do astigmatismo. Já na linha da óptica física seus conhecimentos eram aplicados dentro do conceito de que no olho se cumpriam os fenômenos da luz e poderiam ser estudados, abrindo caminho para a óptica fisiológica. Segundo Lima

A óptica como área da física, vinha crescendo em uma linha só, mas seu aproveitamento na correção visual como tal, abriu caminho para novos optometristas que ambicionavam aplicar estes conhecimentos dentro do conceito de que no olho se cumpriam e podiam ser estudados os fenômenos da luz, do mesmo jeito que na óptica física, foi quando Thomas Young (1773-1829), médico inglês, descobriu como mudava a curvatura do cristalino para focar objetos para distintas distancias e a origem do astigmatismo. Nesse momento, brota a linha da óptica fisiológica. (LIMA, 2014, P.10)

Em 1865 foi a vez do médico francês Louis Émile Javal (Louis Javal) contribuir com a história da optometria com seus estudos envolvendo o estrabismo, descrevendo os movimentos oculares sacádicos e de fixação. Seu interesse foi despertado devido o transtorno que afetava seu pai e sua irmã. Javal desenvolveu exercícios oculares até hoje fazem parte do tratamento ortóptico, sendo intitulado até hoje como o “pai da ortóptica”.

Em concordância com Lima (2014 pág. 11) Louis Javal, em 1865, faz o uso de exercícios oculares, a cirurgia e o estereoscópio no tratamento do estrabismo, onde hoje e tido com o “Pai da Ortóptica”.

Nos anos entre 1867 a 1941, o óptico inglês John Hamer Sutcliffer inventou o ceratômetro, um aparelho capaz de mensurar a curvatura da córnea.

Destacamos que a prática da optometria, principalmente neste “início”, contribui para o desenvolvimento técnico e tecnológico da atuação profissional. Conforme Lima (2014).

Passado isso, a optometria prossegue, já que seu desenvolvimento mistura pesquisas e propostas feitas por clínicos, físicos e matemáticos. Também participaram ópticos como o inglês John Hamer Sutcliffer (1867-1941) que inventou o ceratômetro. (LIMA, 2014, p. 10)

John Hamer Sutcliffer é o primeiro óptico a ser citado na obra de Optometria legal no Brasil, muito provavelmente, é a ele que o autor se refere, quando cita o registro da primeira atividade de optometria. De acordo com Lima (2014 pág. 17) “A optometria como profissão, já existe no mundo há mais de 100 anos, tendo surgido como atividade pela primeira vez nos Estados Unidos no ano de 1870”

Compreende-se assim, que optometria foi formando os profissionais, inicialmente, como afirma Lima (2014) em sua pesquisa, a formação se dava na prática e no “discipulado”, o mestre ensinando o discípulo.

Destaca-se que não há, neste início de profissionalização uma sistematização da atividade profissional, em diferentes localidades, múltiplos profissionais buscavam desenvolver técnicas e meios de aperfeiçoar a optometria. Um exemplo se dá em 1873 quando o médico francês Dr. Cuignet descobre a esquiascopia hoje conhecida como retinoscopia, técnica desenvolvida para determinar a refração do olho pela iluminação da retina com um espelho e observar os movimentos da luz e sombra refletido na pupila.

Segundo Lima

Em 1873, um médico militar francês, Cuignet, descobriu a esquiascopia, procedimento para análise das ametropias. Mas, esse instrumento dependia de uma boa terminologia dióptrica, questão está que era bem popular pelos mentores ópticos que além de ópticos eram joalheiros e ourives. (LIMA, 2014, p. 10)

Interessante notar, na descrição de Lima (2014) o caráter multidisciplinar no desenvolvimento da optometria (ourives, joalheiros e médicos). Em alguns países essa característica ainda permanece, em parte, pois médicos e optometrista atuam em parceria com demais profissionais da saúde primária.

A partir do século XX surgiram os profissionais que buscavam manipular, regular e ajustar os defeitos refrativos e obter uma medida refrativa individual a fim de ao identificar e detectar as falhas da visão fosse possível compensar também.

No ano de 1900 a optometria começaria a se parecer com a de hoje, tendo como sua principal finalidade definir e aferir os defeitos refrativos analisando cientificamente a acomodação, a motilidade do olho humano e o comportamento dos raios luminosos dentro do olho humano, buscando compensá-los através de adaptação de lentes capaz de desviar os raios luminosos e mudar o foco de acordo com a necessidade de cada defeito refrativo. Sobre essa época Lima (2014) escreve

De 1900, até os dias atuais, aparece a optometria como profissão baseada não só na óptica oftálmica, como da óptica fisiológica. Nesse período, se conceitua a optometria não como o ato de medir refração, e sim, como a determinação e mensuração científica dos defeitos de refração, acomodação e motilidade do olho humano, e sua correção mediante a prescrição e adaptação de lentes que corrigem tais defeitos. (LIMA, 2014, p. 10).

Essa afirmação social da profissão, sua profissionalização não se deu sem conflito, de acordo com Lima (2014) as polêmicas estão presentes desde sempre:

Com a profissionalização, aparecem as polêmicas sobre a Lei de concessões de licenças, alvarás e de regulações governamentais. As primeiras regras sobre educação e competência na área da clínica optométrica, que incluíam metodologias e estudos em ortóptica, aparecem em 1986. Na busca de controles mais exatos sobre quem pode prescrever óculos, Charles F. Andrew e Jay Cross formaram a Optical Society de New York. Minnesotaimpôs a primeira normativa, em 1901 e, em 1925, todos os Estados e o Distrito de Columbia haviam aprovado uma legislação similar. (LIMA, 2014, p.11)

Independente das polêmicas, a optometria, desde o século XIV vem buscando se organizar enquanto categoria profissional ao redor do mundo. Ainda no século XIV, em Antuérpia, surge a criação da primeira Guilda dos Oculista, entidade que regulamentava o acesso a profissão e sua ética.

A regulamentação legal do exercício da optometria começou no Reino Unido em 1895 com a criação da Associação Britânica de óptica que instituiu um exame de capacidade para credenciar o óptico refracionista. Em 1896 nos Estados Unidos foi criada a Associação Americana de Óptica. Em 1898 foi fundada a Associação Americana de Optometristas.

No século XIV em Antuérpia é criada a primeira Guilda dos Oculistas, entidade que regulava o acesso a profissão e as normas de conduta. A regulamentação profissional do exercício da Optometria começou no Reino

Unido em 1895 com a criação da Associação Britânica de Óptica que instituiu um exame de capacidades para ser acreditado como óptico refracionista. Na mesma altura (1896) nos Estados Unidos foi criada a Associação Americana de Óptica e dois anos depois (1898) fundada a Associação Americana de Optometristas. (CBOO, 2017, p. 03)

No mundo a optometria atua em mais de 130 países, em países com alto nível de desenvolvimento, trabalhando de forma regulamentada em mais de 60 países. Conforme Lima:

Atualmente, a optometria é uma profissão difundida e respeitada em mais de 130 países, estando presente de forma regulamentada em mais de 60 países, entre eles, Estados Unidos, Canadá, México, Cuba, Costa Rica, Uruguai, Paraguai, Inglaterra, Alemanha, Itália, Portugal, Espanha, Rússia, Japão, China, Índia, África do Sul, Israel, Líbano, Austrália, Nova Zelândia e outros. (LIMA, 2014, p. 17)

Vale ressaltar que o principal objetivo da optometria é a prevenção, podendo identificar precocemente uma anomalia reversível. A profissão é reconhecida e fomentada ainda, notoriamente, por organizações mundiais, como a Organização Mundial da Saúde – OMS, Organização Pan-Americana da Saúde – OPAS, a Organização das Nações Unidas – ONU/UNESCO e Organização Internacional do Trabalho – OIT. A OMS preconiza que “a Optometria é a primeira barreira contra a cegueira evitável no mundo”.¹

No Brasil, apesar do reconhecimento recente da profissão, a optometria vem ganhando espaço e reconhecimento do Poder Público, muito em decorrência dos resultados preventivos a saúde e da assistência as populações.

2.2.5 Optometria no Brasil

A optometria inicia sua história no Brasil com a chegada da Família Real e imigrantes vindos da Alemanha, Espanha, USA, trazendo ópticas e optometria ao Brasil.

O reconhecimento da Optometria pelo governo brasileiro data de 1932 através de Decreto. Porém, a Optometria é bem anterior. Tem início com a

¹ No tópico 3 deste trabalho, será discutido a atuação do optometrista e sua relevância a saúde pública, reafirmando a contribuição deste profissional na prevenção a cegueira.

chegada da família Real ao Brasil, promovendo grandes avanços científicos, culturais e desenvolvimento ao Brasil. Consolidava-se por volta de 1900 no Brasil, "Exames da Vista", realizado nas casas de óptica, realizado por optometristas. A demanda foi tamanha, que a óptica "Casa Fretin" - SP, contratou e trouxe um optometrista norte-americano para realizar exames da vista(...) (COOERJ, 2017, p. 03)

Em 1835 no Recife houve o primeiro registro da óptica-optométrica no Brasil, pelas mãos do técnico oculista Joseph Herschel imigrante alemão. Nessa época a profissão não tinha formação acadêmica, os profissionais aprendiam as técnicas na prática do ofício e o conhecimento era limitado passando de pai para filho.

Imigrantes vieram da Alemanha, Espanha, USA trazendo a óptica e optometria ao Brasil. O primeiro registro da óptica-optométrica no Brasil foi em 1835 no Recife, pelo técnico oculista Joseph Herschel. A oftalmologia brasileira não existia, aparecendo por volta de 1920 muito rudimentar, e por volta de 1932, totalmente voltada e específica em tratamento de patologias do globo ocular. (COOERJ, 2017, p. 03)

O reconhecimento da optometria pelo governo brasileiro veio através do Decreto 20.931/32 no artigo 3º, esse decreto tem como objetivo regular e fiscalizar profissões da área da saúde.

Os optometristas, práticos de farmácia, massagistas e duchistas estão também sujeitos a fiscalização, só podendo exercer a profissão respectiva si aprovarem sua habilitação a juízo da autoridade sanitária. Com a optometria crescendo, o médico oftalmologista Dr. Hermínio de Moraes Brito Conde, por absurda reserva de mercado, elaborou e conseguiu aprovar em plena ditadura Vargas, o Decreto 24.492/34. Artigo 13º É expressamente proibido ao proprietário, sócio gerente, ótico prático e demais empregados do estabelecimento, escolher ou permitir escolher, indicar ou aconselhar o uso de lentes de grau, sob pena de processo por exercício ilegal da medicina, além das outras penalidades previstas em lei. Artigo 14º O estabelecimento de venda de lentes de grau só poderá fornecer lentes de grau mediante a apresentação da fórmula ótica de médico, cujo diploma se ache devidamente registrado na repartição competente.

Atualmente esse Decreto perde sua validade pois a Lei de número 12.842, lei do ato médico retira a competência exclusiva dos médicos para prescrição de órtese e prótese oftalmológicas, mais especificamente no seu Artigo 4º quando diz: São atividades privativas do médico, no inciso IX onde se refere a prescrição de órteses e próteses oftalmológicas, pois este artigo foi um dos vários artigos vetados autorizando assim aos optometristas a realizar estes procedimentos de forma plena e segura e agora afixada em forma de Lei.

Compreende-se neste capítulo que a profissão de optometrista se estende por séculos na história de acordo a CBOO (2017) a Optometria é uma profissão secular,

surgiu nos Estados Unidos em 1870, aproximadamente. É independente, completamente difundida e respeitada em mais de 130 países, entre eles Estados Unidos, Canadá, México, Cuba, Costa Rica, Uruguai, Paraguai, Colômbia, Inglaterra, Alemanha, Itália, Portugal, Espanha, Rússia, Japão, China, Índia, África do Sul, Israel, Líbano, Austrália, Nova Zelândia e outros.

A profissão é reconhecida e fomentada ainda, notoriamente, por organizações mundiais, como a Organização Mundial da Saúde – OMS, Organização Pan-Americana da Saúde – OPAS, a Organização das Nações Unidas – ONU/UNESCO e Organização Internacional do Trabalho – OIT. A OMS preconiza que “a Optometria é a primeira barreira contra a cegueira evitável no mundo”

Um reconhecimento que ganham o amparo legal também no Brasil, com a edição da Lei nº 12.842/2013 reiterou o pacífico entendimento do STJ e das Organizações Internacionais sobre a atuação do Optometrista, reiterando a prescrição e adaptação de lentes de grau são atividades também de competência do Optometrista.

A formação também recebeu reconhecimento do Ministério da Educação, a formação em Optometria é autorizada e chancelada pelo Ministério da Educação. O curso de Bacharel em Optometria tem duração de 5 anos, com mais de 3.105 horas/aula dedicadas ao estudo de todo o sistema visual, além de matérias exclusivamente vinculadas ao globo ocular e seus anexos. A biologia, química, física óptica, anatomia, patologia, neurologia, ergonomia também fazem parte da sua grade curricular.

O campo de atuação profissional do Optometrista pode ser autônomo, atuar em Clínicas, Programas de Educação Visual, Centro de Reabilitação, Hospitais e consultórios, sozinho ou em equipe multidisciplinar. No Brasil são mais de uma centena de Optometristas atuando junto ao Sistema Único de Saúde – SUS, garantindo à população uma significativa melhora no acesso a cuidados com a saúde visual. Infelizmente o Brasil começou tarde na inserção deste profissional respeitado em todo o mundo e de atuação fomentada pela Organização Mundial da Saúde – OMS, Organização Panamericana de Saúde – OPAS e, inclusive, pelo Conselho Internacional de Oftalmologia – ICO, contudo, agora o país está caminhando a passos largos, com novos Cursos sendo autorizados e com centenas de novos profissionais

sendo formados a cada semestre, qualificados justamente para os cuidados primários da saúde ocular.

Para o presente trabalho destacamos em particular a atuação do profissional na atenção primária a saúde visual, pois este profissional pode atuar de forma preventiva relacionando as características de comportamento e situação social do paciente e ainda as doenças preexistentes e como essas podem afetar o conjunto do sistema visual do indivíduo. Nesse contexto, o profissional tem sua relevância no atendimento aos pacientes, bem como, na orientação quanto a saúde visual.

3 ATUAÇÃO DA OPTOMETRIA NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE VISUAL

No presente capítulo desenvolveremos uma análise sobre o optometrista e sua atuação no mercado de trabalho. Inicialmente descreveremos o conceito de optometrista e sua historicidade. Importante analisar as questões históricas que envolvem a profissão para que assim possamos superar controvérsias sobre a atuação profissional do optometrista. A profissão vem ganhando cada vez mais espaço no mercado de trabalho e beneficiando socialmente boa parte da população.

Fato é, que o reconhecimento das instituições internacionais de saúde vinculadas a ONU reconhecem e incentivam a atuação do profissional, como veremos a seguir.

A segunda parte do capítulo trata da importância da optometria na atenção básica à saúde. O estudo, mesmo que breve, descreve a atuação do profissional e sua singular importância no atendimento a atenção básica, em particular a população que não tem acesso imediato à oftalmologia. O estudo privilegia dois locais importantes para a conscientização sobre saúde visual, quais sejam a atenção na saúde primária, no atendimento direto a população e também no ambiente escolar.

Esses locais são espaços que, de acordo a OMS privilegiados na conscientização e formação de uma cultura de saúde preventiva. No contexto da saúde visual esses dois espaços são locais fundamentais para a disseminação de conhecimento e educação em saúde visual, e são locais de atuação do optometrista. Desta forma, pode-se compreender o significado e a relevância que o profissional tem junto a população.

3.1 LOCAIS DE CONSCIENTIZAÇÃO EM SAÚDE VISUAL

O Optometrista é o profissional da área da saúde, não médica, responsável pela avaliação primária da saúde visual e ocular. Está capacitado para identificar, diagnosticar, corrigir e prescrever soluções ópticas (óculos, lentes de contato, filtros, prismas, terapias e exercícios visuais) que irão compensar as alterações visuais (ex. miopia, astigmatismo, hipermetropia e presbiopia - “vista cansada”) e ou reabilitar as

condições de todo o sistema visual. Previne, sempre que possível, a insurgência de distúrbios visuais por meio da reeducação ou aplicação de metodologias para melhorar a eficiência da visão. Sua formação permite ainda identificar uma alteração visual de ordem patológica ocular (ex. a catarata, glaucoma) ou sistêmica (ex. hipertensão, diabetes), nesses casos, encaminha o paciente ao profissional médico. (CBOO, 2017)

Para o desempenho de seu trabalho, o optometrista não utiliza qualquer medicamento ou técnica invasiva ao corpo humano. Em todo o mundo integra a equipe de cuidado com os olhos e sua atuação é fundamental no combate a cegueira evitável. (CBOO, 2017)

A profissão de optometrista se estende por séculos na história de acordo a CBOO (2017) a Optometria é uma profissão secular, surgiu nos Estados Unidos em 1870, aproximadamente. É independente, completamente difundida e respeitada em mais de 130 países, entre eles Estados Unidos, Canadá, México, Cuba, Costa Rica, Uruguai, Paraguai, Colômbia, Inglaterra, Alemanha, Itália, Portugal, Espanha, Rússia, Japão, China, Índia, África do Sul, Israel, Líbano, Austrália, Nova Zelândia e outros.

A profissão é reconhecida e fomentada ainda, notoriamente, por organizações mundiais, como a Organização Mundial da Saúde – OMS, Organização Pan-Americana da Saúde – OPAS, a Organização das Nações Unidas – ONU/UNESCO e Organização Internacional do Trabalho – OIT. A OMS preconiza que “a Optometria é a primeira barreira contra a cegueira evitável no mundo”

Um reconhecimento que ganham o amparo legal também no Brasil, com a edição da Lei nº 12.842/2013 reiterou o pacífico entendimento do STJ e das Organizações Internacionais sobre a atuação do Optometrista, reiterando a prescrição e adaptação de lentes de grau são atividades também de competência do Optometrista.

A formação também recebeu reconhecimento do Ministério da Educação, a formação em Optometria é autorizada e cancelada pelo Ministério da Educação. O curso de Bacharel em Optometria tem duração de 5 anos, com mais de 3.105 horas/aula dedicadas ao estudo de todo o sistema visual, além de matérias exclusivamente vinculadas ao globo ocular e seus anexos. A biologia, química, física

óptica, anatomia, patologia, neurologia, ergonomia também fazem parte da sua grade curricular.

O campo de atuação profissional do Optometrista pode ser autônomo, atuar em Clínicas, Programas de Educação Visual, Centro de Reabilitação, Hospitais e consultórios, sozinho ou em equipe multidisciplinar. No Brasil são mais de uma centena de Optometristas atuando junto ao Sistema Único de Saúde – SUS, garantindo à população uma significativa melhora no acesso a cuidados com a saúde visual. Infelizmente o Brasil começou tarde na inserção deste profissional respeitado em todo o mundo e de atuação fomentada pela Organização Mundial da Saúde – OMS, Organização Pan-Americana de Saúde – OPAS e, inclusive, pelo Conselho Internacional de Oftalmologia – ICO, contudo, agora o país está caminhando a passos largos, com novos Cursos sendo autorizados e com centenas de novos profissionais sendo formados a cada semestre, qualificados justamente para os cuidados primários da saúde ocular.

Para o presente trabalho destacamos em particular a atuação do profissional na atenção primária a saúde visual, pois este profissional pode atuar de forma preventiva e educativa na orientação quanto a preservação da saúde visual da população;

3.1.1 Na saúde primária

Profissional graduado, está na linha de frente no cuidado com a saúde visual e ocular. É o avaliador primário. Avalia, corrige, prescreve soluções ópticas e reabilita o sistema visual. Ao identificar patologias oculares (ex. catarata, glaucoma) ou sistêmicas (ex. diabetes), encaminha o paciente a um profissional médico.

A importância do trabalho do optometrista está, segundo pesquisas, no fato do profissional poder detectar problemas de saúde da visão ainda de forma precoce. A prevenção e a detecção precoce de deficiências oculares são os melhores recursos para combate à visão subnormal e devem ser feitas, preferencialmente, na infância (OLIVEIRA et al. 2009).

A detecção precoce de problemas visuais é uma medida de assistência primária importante, visto que a redução da capacidade visual implica no detrimento da qualidade de vida e na aprendizagem de crianças em idade escolar e os problemas de visão constituem um destes fatores (CANO e SILVA, 1994).

Dados do Ministério da Educação indicam que o número de alunos na primeira série do ensino público fundamental é de quase seis milhões. Entretanto, somente parte inexpressiva dessa população se submete a algum tipo de avaliação oftalmológica antes de ingressar na escola (ALVES; KARA-JOSÉ, 1998).

Números publicados pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO) mostram que no Brasil aproximadamente 20% dos escolares apresentam alguma alteração oftalmológica. Segundo o CBO, 10% dos alunos primários necessitam de correção por serem portadores de erros de refração: hipermetropia, miopia e astigmatismo; destes, aproximadamente 5% têm redução grave de acuidade visual (GRANZOTO et al., 2003).

A capacidade visual desenvolvida nos primeiros anos de vida pode apresentar alterações reversíveis, geralmente durante os primeiros anos escolares. O reconhecimento da baixa visão na infância é da maior importância, pois na maior parte das vezes ela pode ser corrigida com terapêutica adequada. Para a sociedade, representa encargo oneroso e perda de força de trabalho (TEMPORINI; KARAJOSÉ, 1995).

O custo de implementação destes programas é incomparavelmente menor do que aqueles representados pelo atendimento a portadores de distúrbios oculares (KARÁ-JOSÉ; TEMPORINI, 1980).

Atualmente, estima-se que 45 milhões de pessoas são cegas em todo o mundo e um adicional de 135 milhões apresentam algum tipo de baixa visual. A grande maioria dos casos de cegueira está presente nos países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento (WEST; SOMMER, 2001). Previsões atuais estimam que o número de pessoas cegas dobrará até o ano 2020. Isto se deve basicamente ao crescimento populacional mundial e ao aumento do número de pessoas acima dos 65 anos, principalmente nos países em desenvolvimento (WORLD HEALTH ORGANIZATION-WHO, 2004, apud GUEDES, 2017).

Os profissionais que trabalham com APS apresentam um papel relevante na prevenção e no controle da deficiência visual, ao estarem em contato direto e estreito com a comunidade onde estão inseridos (GOLDZWEIG et al., 2004, apud GUEDES, 2007).

O Brasil, segundo o Censo do IBGE/2000, apresenta 14,5% de sua população total com alguma deficiência, sendo que, as deficiências visuais representam 48,1%, ou seja, 11,8 milhões de pessoas (BRASIL, 2000, apud GUEDES, 2007).

Baseando-se nestes dados epidemiológicos, o Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO) desenvolve uma série de ações de promoção de saúde ocular e prevenção da cegueira em âmbito nacional. Para isto, o CBO realiza parcerias com o Ministério da Saúde / Sistema Único de Saúde (SUS), Ministério da Educação, secretarias estaduais e municipais e organizações não governamentais (CBO, 2007).

Neste cenário social é que o profissional da optometria desempenha papel fundamental no atendimento à população contribuindo para a prevenção de problemas de saúde visual. O atendimento prévio do profissional apresenta um encaminhamento à futuros atendimentos mais específicos.

Entendemos que o primeiro atendimento proporciona à população uma análise prévia dos problemas de saúde visual, em particular junto as crianças e os idosos. Pois, sabemos que o diagnóstico rápido possibilita um tratamento mais qualificado e não deixa os pacientes com maiores problemas.

De forma tal que, permite ao optometrista orientar e identificar problemas de forma precoce, auxiliando assim o tratamento prévio e preservando a qualidade de vida dos indivíduos consultados e orientados proporcionando q qualidade da saúde visual da população.

3.1.2 Nas escolas

No decorrer deste estudo compreendemos que o optometrista, pode, a partir da legalidade de sua profissão contribuir de forma efetiva para a melhora da qualidade da saúde visual dos estudantes das séries iniciais.

Para tanto, ainda nesta pesquisa, foi descrito que para a melhor atuação do optometrista nas unidades escolares, deve o profissional inserir-se na dinâmica escolar, sem com isso causar qualquer tipo de embaraço ao cotidiano de ensino. Segundo o Ministério da saúde é possível e factível fazer tal intervenção respeitando a dinâmica escolar e contribuindo para a saúde visual dos alunos e até mesmo da comunidade ao entorno.

Desta forma, compreende-se que é nesse contexto que deveria estar presente o Optometrista, profissional responsável pelo cuidado primário da visão nas escolas brasileiras.

De acordo com Vieira (2016), o Optometrista atua na investigação e compensação da visão, através de meios ópticos, na prevenção da cegueira, detectando patologias oculares e sistêmicas que afetam a visão, não fazendo uso de medicamentos nem de métodos cirúrgicos.

Os professores podem até receber treinamento dos médicos oftalmologistas, para realizarem a acuidade visual dos alunos, mas não poderão fazer uma avaliação completa do sentido da visão, como os Optometristas são aptos a realizar.

Não há dúvidas que os professores são de fundamental importância para detectarem possíveis ametropias nos alunos na sala de aula, assim como os pais podem observar também se o filho apresenta alguma dificuldade para enxergar, mas para realizar o exame de acuidade visual, essa função deve ser do Optometrista.

Com tudo o conhecimento das estruturas oculares, do sistema visual, da função neurológica, do sistema sensorial e de todo o mecanismo da visão, o Optometrista é o profissional adequado para atuar nas escolas e detectar possíveis alterações na visão.

O Optometrista nas escolas atuará de forma interdisciplinar, juntamente com professores, psicopedagogos e fonoaudiólogos.

A primeira função do optometrista na gestão interdisciplinar nas escolas, é o de realizar um exame visual completo e proporcionar uma compensação apropriada, o que irá melhorar a eficiência da leitura e tornar o processo educacional mais fácil.

Os principais pontos que o optometrista irá analisar:

- A história (a anamnese detalhada é muito importante)
- A avaliação da refração
- A função binocular
- O processamento da informação visual (VIEIRA, 2016)

De acordo com Viera (2016) o optometrista, pode e deve atuar através do trabalho multidisciplinar com o fonoaudiólogo ou psicopedagogo.

Assim como o Fonoaudiólogo tem um papel muito importante na escola, pois atua, por exemplo, na escrita, na fala, na audição, detectando precocemente distúrbios de aprendizagem, de linguagem e outros, o Optometrista também poderia atuar nas escolas, onde seria de grande importância, detectando também de forma precoce, os problemas de visão, sem que eles pudessem interferir no aprendizado, na vida social, melhorando assim a qualidade de vida dos alunos e das suas respectivas famílias. (VIEIRA, 2016, p. 01)

Compreendendo os passos da optometria na saúde básica, pode-se perceber a relevância da atuação do profissional junto as escolas, principalmente junto aos estudantes das séries iniciais. Neste estudo, discutimos a importância da visão no processo de aprendizagem, desta forma, o atendimento precoce e especializado oferecido pelo optometrista no ambiente escolar é a garantia de que o aluno terá um atendimento que avalie sua saúde visual e que, eventualmente colabore com lentes, para que no processo de aprendizagem não sofra nenhum impedimento quanto a capacidade visual do aluno.

Desta forma, pode-se afirmar que existe amparo legal e metodológico para a atuação do optometrista junto as unidades escolares, contudo, cabe a cada profissional específico ou as organizações representativas da profissão, construir instrumentos próprios de inserção nas escolas, respeitando sempre as dinâmicas de cada unidade e a independência de sua gestão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou discutir a contribuição do optometrista como educador em saúde, como profissional que atua na conscientização da população acerca dos temas relacionados a visão. O estudo compreendeu que o optometrista tem uma função maior que a comercial, o profissional tem o compromisso ético e histórico com a saúde visual, haja vista as orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS) em incentivar a atuação do optometrista junto as populações ao redor do mundo.

A OMS há décadas se preocupa com o estabelecimento de programas e de grupos de prevenção da cegueira. Apesar dos esforços empreendidos, sempre restritos em função dos recursos disponíveis, têm ocorrido dificuldades à implementação de projetos preventivos em virtude do crescimento populacional, do aumento do número de indivíduos idosos (aumento da esperança de vida), da carência de serviços oftalmológicos e de dificuldades socioeconômicas e culturais da população que se configuram como fatores limitantes ao acesso à assistência oftalmológica.

Discutir a atuação do optometrista na Atenção Básica é de fundamental importância para a profissão, pois, os argumentos devem fundamentar-se por posições sólidas e conteúdo legal. O reconhecimento público da profissão, juntamente com o reconhecimento efetivo do Poder Público que, os profissionais podem oferecer a saúde pública é um dos fatores que colaboram para a disseminação junto a população do potencial que a profissão tem junto a sociedade. O papel educador do optometrista soma-se a sua contribuição técnica.

Neste sentido, vemos que a inserção da Optometria no modelo de saúde pública brasileira pode trazer grandes avanços e modificações positivas nos índices de doenças relativas a visão. A atuação do optometrista pode mudar o atual quadro e resgatando a qualidade visual do povo brasileiro, dando condições para que a população tenha mais acesso aos profissionais da visão.

No âmbito escolar, Organizações internacionais de saúde pública e o governo brasileiro, por meio do Ministério da Saúde reconhecem que a assistência à saúde visual pode se dar no atendimento aos alunos das séries iniciais, fato que colabora

para a melhora no processo de aprendizagem desses indivíduos. O Ministério da Saúde sugere, conjuntamente que assistência à saúde dada na escola estenda-se ao seu entorno, oferecendo atendimento aos pais e familiares.

Desta forma, concluímos que a atuação do optometrista como promotor da educação em saúde visual tem muito a oferecer a sociedade, em articular para as mais carentes e de locais mais distantes de centros urbanos que, comumente tem maior oferta de assistência oftalmológica.

Por fim, destacamos a importância e a relevância da optometria na qualidade de vida da população, o reconhecimento da profissão e o despertar dos profissionais para as questões sociais e de cidadania só reforçam as orientações da OMS sobre o valor da optometria no mundo.

REFERÊNCIAS

- ALVES, MR; KARA-JOSÉ, N. **Campanha “Veja Bem Brasil”**. Manual de Orientação. Conselho Brasileiro de Oftalmologia, 1998.
- BRANDÃO, Marina Leite. **Entendendo o que é acuidade visual**. 2016. Disponível em <http://www.stargardt.com.br/entendendo-o-que-e-acuidade-visual/>. Acesso em 07 de setembro de 2017.
- CANO, Maria A.T.; SILVA, Graciette B. **Deteção de Problemas Visuais e auditivos em Escolares em Ribeirão Preto: estudo comparativo por nível socioeconômico**. Rev. Latino-am. Enfermagem. Ribeirão Preto V. 2 (1). p. 57-68 , 1994.
- CBOO. Conselho Brasileiro de Óptica e Optometria. **Histórico**. 2017. Disponível em: <https://www.cboo.org.br/>. Acesso em 11 de jan. de 2018.
- 99
- COOERJ. Conselho de óptica e optometria do estado do Rio de Janeiro. **Optometria no Brasil**. 2017. Disponível em;< [//cooerj.org.br/optometrista.html](http://cooerj.org.br/optometrista.html)>. Acesso em 11 de nov. de 2018.
- GIL, GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GRANZOTO, José Aparecido et al. **Avaliação da acuidade visual em escolares da 1ª série do ensino fundamental**. *Arq. Bras. Oftalmol.*, 2003, vol.66, no.2, p.167-171. ISSN 0004-2749. Disponível em:< <http://hojeemdia.com.br/horizontes/unidades-m%C3%B3veis-ir%C3%A3o-rodar-o-estado-realizando-exames-ftalmol%C3%B3gicos-gratuitos-1.223178>>. Acesso em 15 de nov. de 2018.
- GUEDES, Ricardo Augusto P. **As estratégias de prevenção em saúde ocular no âmbito da saúde coletiva e da Atenção Primária à Saúde - APS**. Disponível em <http://www.ufjf.br/nates/files/2009/12/Socular.pdf>. Acesso em 19 de nov. 2018
- KARA-JOSE, B **Saúde Visual** <http://hojeemdia.com.br/horizontes/unidades-m%C3%B3veis-ir%C3%A3o-rodar-o-estado-realizando-exames-ftalmol%C3%B3gicos-gratuitos-1.223178>. Acesso em 15 de nov. de 2018.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2017.
- LIMA, Francisco Xavier de. **Optometria Legal no Brasil**. Ed. Science. São Paulo. 2014.
- MADRAY, Román. *Psicología Aplicada a la Optometría*. 2018. Disponível em:< <https://slideplayer.es/slide/164663/>>. Acesso em 15 de nov. de 2018.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

RAMOS, André. **Fisiologia da Visão Um estudo sobre o “ver” e o “enxergar”**. PUC. RIO: 2006. Disponível em http://web.unifoa.edu.br/porta1/plano_aula/arquivos/04054/Fisiologia%20da%20visao%20-%20MODULO%20I.pdf. Acesso em 07 de setembro de 2017.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

SILVA FILHO, José Roberto Lopes da. **A CONDIÇÃO JURÍDICA DA OPTOMETRIA NO BRASIL PÓS – 88**. Disponível em:< <http://www.ratio.edu.br/dados/trabalhosociedade/revista2015/01optometria.pdf>>. Acesso em 11 de nov. de 2018.